Trabalhos Científicos

Título: Transtorno De Déficit De Atenção E Hiperatividade (Tdah) Na Infância: Desafios No Diagnóstico E Manejo

Autores: CELSO TAQUES SALDANHA (CENTRO EDUCACIONAL UNIEURO), ANA PAULA ALVES DA SILVA (CENTRO EDUCACIONAL UNIEURO), SAMARA REIS SALLES PIRAJÁ (CENTRO EDUCACIONAL UNIEURO), MOISES EDUARDO SOBRAL PIMENTEL (CENTRO EDUCACIONAL UNIEURO), ANA CAROLINA DE SOUZA CABRAL DEUSCHLE DA SILVA (CENTRO EDUCACIONAL UNIEURO), ERIK DAVID ALVES TOMAZ (FACULDADE MORGANA POTRICH FAMP)

Resumo: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição neurocomportamental caracterizada por desatenção, hiperatividade e impulsividade, frequentemente diagnosticada na infância. Estudos indicam uma prevalência entre 5% e 7% em crianças em idade escolar, sendo mais comum em meninos do que em meninas. O diagnóstico geralmente é estabelecido a partir dos 6 anos de idade, conforme as diretrizes da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), após avaliação clínica detalhada que considera critérios específicos de desatenção e hiperatividade por pelo menos seis meses, em diferentes contextos. Mãe relata que seu filho, com 4 anos de idade, nascido de parto cesáreo a termo, adequado para idade gestacional, sem histórico familiar de transtornos do desenvolvimento, apresentou três episódios de otites durante seu segundo ano de vida, após ingressar na creche. Na escola, demonstra dificuldade em seguir instruções, é agitado, não conclui as tarefas propostas e prefere realizar atividades alternativas. Apresenta também sono agitado e frequenta escola matinal. Após consulta com um neurologista, foi diagnosticado com TDAH e iniciado tratamento com metilfenidato (Ritalina). O diagnóstico de TDAH em pré-escolares é desafiador devido à idade precoce e à sobreposição de sintomas comportamentais normais do desenvolvimento infantil, como a imaturidade emocional e social. É fundamental realizar uma avaliação multidisciplinar que inclua testes auditivos, como audiometria, devido aos episódios prévios de otite e possíveis dislalias associadas. Quanto ao tratamento com Ritalina, embora seja um medicamento comumente utilizado para TDAH, há preocupações sobre sua segurança e eficácia em crianças tão jovens, especialmente sem investigação detalhada de condições comórbidas, como dislalia. O manejo do TDAH em pré-escolares requer uma abordagem cuidadosa e individualizada, envolvendo pediatras, neurologistas e outros profissionais de saúde. É crucial considerar não apenas os critérios diagnósticos, mas também os aspectos comportamentais e de desenvolvimento da criança. A decisão de iniciar o tratamento farmacológico, como a Ritalina, deve ser baseada em uma avaliação completa e contínua, levando em conta os potenciais riscos e benefícios para o desenvolvimento infantil.